

# Análise morfológica de elementos lexicais em textos jornalísticos do português brasileiro

(Morphological analysis of lexical elements in journalistic texts in Brazilian Portuguese)

**Teresa Leal Gonçalves Pereira**

Instituto de Letras – Universidade Federal da Bahia

tlgpereira@gmail.com

**Abstract:** This is a study of lexical-semantic values, which is part of a broader research project currently in progress, about variation and change in journalistic texts in Brazilian Portuguese. The purpose of this text lies mainly in the analysis of lexical expressions marked in static and dynamic relations. The research is focused on neology and processes of word formation in a historical perspective of morphology.

**Keywords:** Neologisms; derivatives; compounds; morphology; Brazilian Portuguese.

**Resumo:** Este é um estudo dos valores léxico-semânticos, como parte de um projeto de pesquisa mais amplo que se encontra em desenvolvimento, acerca da variação e mudança em textos jornalísticos do português brasileiro. O objetivo desta comunicação reside, preponderantemente, na análise das expressões lexicais marcadas quer nas relações estáticas, quer nas relações dinâmicas. A investigação é voltada para a neologia e para os processos de formação de palavras, em uma perspectiva da morfologia histórica.

**Palavras-chave:** Neologismos; derivados; compostos; morfologia; português brasileiro.

## Introdução

Trata-se da amostragem de um levantamento de ocorrências de unidades lexicais e da sua mudança semântica, em textos jornalísticos atuais da cidade de Salvador, no Estado da Bahia, a partir de um *corpus* constituído de exemplos encontrados no período de 2011 a 2012 em alguns números da Revista *Muito*, encarte editado aos domingos, do jornal *A Tarde*.

A fim de privilegiar e demonstrar a vitalidade linguística, procede-se à verificação de expressividade e originalidade, na comunicação. São observados os processos de prefixação e derivação, especialmente os que decorrem de novos valores. Além do mais, são levados, também, em consideração alguns exemplos de processo de composição que refletem, na maioria das vezes, hábitos da fala característica da comunidade.

Observa-se a tendência de importação de palavras estrangeiras e a influência de termos provindos dos textos digitais e dos vários tipos da mídia eletrônica e televisiva. Essa importação confere a renovação do léxico da estrutura linguística, em geral, tão importante para a efetiva capacidade de comunicação das novas gerações de falantes, ao contrário do que preconizam os puristas e os gramáticos tradicionais.

Como ponto de partida, verifica-se o sentido de base a fim de se estabelecer a diferença entre as formas polissêmicas e as metáforas, levando-se em conta os princípios que regem

a codificação linguística e as assimetrias que, porventura, podem ser detectadas. Atenção especial é conferida aos esquemas imagéticos e demais motivações que poderão ser diagnosticados para as denominações registradas, com o intuito de identificar o seu papel na estrutura conceptual. Destarte, admite-se por princípio que as denominações linguísticas refletem o modo como se percebe e se experimenta a realidade do mundo externo e que a estrutura dos elementos polissêmicos não é arbitrária.

## A derivação lexical

Os neologismos morfológicos formados através da derivação lexical pela adição de sufixos, a partir de bases nominais e verbais, são bastante frequentes em textos midiáticos, uma vez que a expressividade é a marca essencial dos gêneros textuais que caracterizam a comunicação jornalística, radialista ou televisiva. A esse propósito, torna-se pertinente a observação seguinte acerca da relevância semântica inerente a tais formas:

Além da expressividade que se obtém pelo rompimento do bloqueio lexical, as formações derivadas podem ser expressivas quando a união entre afixo e base, mesmo sendo previsível pelo sistema, resulta em uma formação inesperada (*azulidade, despensamento*). (CARDOSO, 2010, p. 235)

É de evidência incontestável que os sufixos produzem alterações formais e semânticas quando agregados, tanto no que concerne ao sentido da base, quanto ao seu próprio significado.

Alguns autores, como Coutinho (1971), Travaglia (1998) e Rio-Torto (2008), chamam a atenção para os problemas que podem surgir na derivação sufixal e a conseqüente existência de Regras de Formação de Palavras (RFPs) e das respectivas restrições que delimitariam a criação e emprego desses neologismos.

As RFPs foram estabelecidas para possibilitar a constituição de uma lista de constituintes, tais como raízes, prefixos e sufixos, porém, como nem sempre essas regras podiam ser aplicadas, além da existência de sentidos e relações divergentes, houve a necessidade de serem criadas as chamadas “restrições” ou “bloqueios”, como ressalta Basílio (1987).

Travaglia (1998, p. 62), citando Aronoff, considera como bloqueio a não aceitação de adjetivos como *\*convencioso* e *\*religional*, em virtude da existência de *convencional* e *religioso* e ressalta que as restrições não linguísticas seriam aquelas decorrentes de: a) utilização apenas coloquial da base; b) medo do erro e do ridículo; c) possibilidade e/ou necessidade de analisar a condição intrínseca (a qualidade x) de algo ou alguém.

Seja qual for a restrição, sempre há casos em que ela é inoperante. Além disso, restrições como as não lingüísticas [...] sugerem que a questão da formação de palavras obedece a algo mais do que simplesmente fatores estritamente lingüísticos. O próprio bloqueio apenas lingüístico traz em si traços de uso social da língua. De qualquer modo todos os mecanismos propostos estão longe de resolver totalmente a questão da produtividade lexical [...]. (TRAVAGLIA, 1998, p. 63)

Para citar apenas um exemplo de derivação morfológica incompatível na língua portuguesa em Portugal, como *sair* / *\*saideiras*, observa-se que a sua ocorrência é verificada no Brasil. Até mesmo se encontra registrada na Gramática de Cunha e Lindley Cintra

(1984, p. 247-248) a restrição de grau de intensidade para uma forma como *paternal* / *\*muito paternal*, que, também, é facilmente encontrada em uso no português do Brasil.

Como se sabe, a variação e mudança semânticas dependem muito das relações sociais, históricas, culturais e da visão de mundo das comunidades linguísticas.

Este é claramente um domínio em que a realidade sociológica se reflecte na reordenação e na mudança sufixal, motivando-a e determinando-a. E é também um sub-sector da formação de palavras em que, fruto da coexistência de diversos afixos, com funcionalidades próximas e que se intersectam em alguns casos, não é linear simplificar as coisas e dizer que *-dora* representa o feminino gramatical de *-dor* e *-deira* o feminino gramatical de *-deiro*. A descrição da estrutura lexical dos derivados portadores destes sufixos acusa uma notória influência dos aspectos e dos papéis sociais e funcionais atribuídos aos indivíduos ou secundarizados ou sobrevalorizada, tem aqui lugar de eleição, que não pode ser ignorada ou cotornada. (RIO-TORTO; RENCA, 2007, p. 114)

Do levantamento realizado, na Revista *Muito* (M), destacam-se alguns exemplos de neologismos sufixais, tais como:

*-Ança*, sufixo aumentativo, do lat. *-antia*, que se encontra documentado em romance, entre os autores literários, semi-literários e, também, parcialmente, no uso popular, com reflexos românicos: fr. *-ance*, esp. ant. *-ança*, esp. mod. *-ancia/-encia*, port. *-ança/-ença/-ancia/-encia*.

Na edição de Piel (1942) do *Leal Conselheiro* (LC) de Dom Duarte, encontram-se documentadas, ao lado dos exemplos clássicos e que sobrevivem até os dias atuais, algumas formas arcaicas, concorrendo com outros derivados sufixais e que caíram em desuso, como *desvairança*, *igualdança*, *husança*, *trigança*:

- (i) *E assy em nossas obras e em nossa vyda nom devemos de husar em desvairanças*. LC, 248.9;
- (ii) *E de todallas cousas que som fremosas nom ha hi outra que o mais seja que hũa igualdança de toda a vyda*. LC, 248.2;
- (iii) *A husança das pirollas comũus pera esto achey muyto proveitosa*, [...] LC, 77.5;
- (iv) *Nom afroxando per fraqueza de vontade, nem nos torvando por trigança* [...] LC, 105.15.

Com a significação contextual de ‘grande quantidade’, empregada no sentido de ‘exagero no costume de se embegar’, sv. *Cachaçada* encontram-se registradas as seguintes acepções: ‘muita cachaça’, ‘bebedeira’, ‘borracheia’, no dicionário de Aulete, e também não há registro para o derivado nominal *borbulhança*, tal como se encontra documentado no exemplo (2).

- (1) [...] coma um tacacá na Gisela ou ao Parque 10, na *catchança* do Dadá, um dos melhores bares da cidade. (M, 18.03.2012).
- (2) A tarde vai se espreguiçando e a vontade que dá é de ficar ali, rindo com esse poeta das “*borbulhanças*”. (M, 25.03.2012).

*-Ista*, sufixo, cujo sentido é o do ‘que é partidário’:

Nos exemplos (3) e (4), *Butoísta* e *Fashionista* são produtos de formação híbrida que combinam uma base de origem estrangeira com um sufixo da língua portuguesa. *Butoísta* é derivado de “Butô ou Butoh, estilo de dança criado por Tahsumi Hijitaka, que carrega forte influência da dança expressionista alemã dos 1930 e da filosofia zen-budista”.

(3) Foi muito bom para mim ter decidido. Porque isso é o que me faz um artista, um dançarino, um *butoísta*. Só a chance de poder fazer isso já vale a pena”. (M, 18.03.2012) [ENDO, Tadashi, bailarino].

(4) De noivas a *fashionistas*. (M, 22 04.2012) [título de uma seção].

O mesmo processo de formação híbrida revela-se no exemplo da forma verbal *googuei*, com referência ao *site* do *Google*. Observa-se, nesse caso, por meio da projeção de esquemas imagéticos, a elaboração cognitiva entre a corporalidade neural e o artefato do computador.

(5) Inexistirá programa de humor melhor do que o PR, o PTB e congêneres na oposição? Qual será o discurso deles? “*Googuei*” Partido da República e corrupção juntos e aspeados, [...] (M, 25.03.2012).

*-Izar*, sufixo com valor aspectual causativo, factitivo ou resultativo, empregado como expressão de um processo, em “(6) *maximizar*, do inglês *to maximize* e em (7) *fidelizar*, do latim *fidelis*, ilustra formações de anglicismo e latinismo, respectivamente.

(6) A Pós FTC é a qualificação que você precisa para *maximizar* o seu sucesso profissional (M, 25.03.2012) [anúncio da FTC, p. 17].

(7) *EXOPLASTIA* CAPILAR: A SAÍDA INTELIGENTE PARA FUGIR DOS RISCOS DO FORMOL E *FIDELIZAR* SUA CLIENTE (M, 25.03.2012) [Anúncio de EXO original Hair, p. 14].

*-Iscar* é um sufixo portador de função produtiva de valor aspectual, imprimindo ao verbo o aspecto iterativo, que caracteriza situações durativas, como em (9).

(8) Aberta há quatro meses, a Barbearia e Choperia Cabelo & Barba oferece tudo o que a ala masculina mais gosta. [...] Para *mordiscar*, salgadinhos e tábua de frios. (M, 22.04.2012).

*-Ismo*, o significado desse sufixo, inicialmente, era próprio do nome de um partido dos carlistas, do que ou de quem defendia o direito alegado por Carlos de Bourbon, irmão de Fernando VII, de seus descendentes para ocuparem o trono espanhol, ou a Carlos X da França. No *corpus* em apreço, indica os afiliados a Antonio Carlos Magalhães, político de grande influência e poder, durante anos, no Estado da Bahia:

(9) Uma partida jogada por 40 anos entre ACM e seus adversários, o xeque-mate de Jaques Wagner, em 2006, foi uma jogada de Lula, que se tornou mais forte que ACM, para 3.242.336 eleitores (votos válidos) e abateu o *carlismo* com ACM vivo (M, 18.03.2012).

(10) Mas ACM não vai ressuscitar para jogar xadrez, e o *Carlismo* é um sistema político do século XX que ainda resiste em alguns estados, por pouco tempo, esperamos (M, 18.03.2012).

*-Eiro*, sufixo que exprime a ideia de sentido avaliativo intensivo, relativo aos adeptos da dança de estilo *reggae* ou da balada.

(11) [...] um dia precisei correr, com Márcia Ganem e Gil Maciel, porque quando um *regueiro* cantou que Selassie era um rei que gostava de reggae, eu gritei que além de reggae, ele gostava de matar e torturar. (M, 22.04.2012).

- (12) Aberto no fim do verão deste ano, o espaço é bem simplesinho e, em muito, destoa do perfil *baladeiro* do Rio Vermelho – [...] (M, 03.06.2012).

Os sufixos *-il*, *-ária* e *-ódromo* estão registrados no *corpus* em análise:

- (13) [...] Cristiane Rocha capricha nas perguntas para o casal interessado em adotar um dos filhotes disponíveis no *gatil*: [...] (M, 22.04.2012).
- (14) Despentei na Avenida Dendezeiros, uma das mais bonitas de Salvador, e vi, em meio às árvores *decenárias*, a igreja imponente. (M, 25.03.2012).
- (15) Em entrevista do Caderno 2+ desta terça-feira, o cantor baiano Lucas Santtana disse ser favorável à criação de um “*axeódromo*” (uma espécie de circuito privado) no Carnaval baiano, segundo a proposta idealizada por Durval Lelys. (M, 25.03.2012).
- (16) O que vocês acham do Durval, Ivete, Daniela e C&A montarem um “*Axelódromo*” em São Paulo e outro no Rio de Janeiro [...] (M, 25.03.2012).

Os sufixos *-ão* e *-zão*, com valor aumentativo, são usados para a formação de nomes como *folgão* e *axeção*.

- (17) Faz tempo que a bancária Rita Azevedo, 47, professora independente, não tem um *folgão*. (M, 22.04.2012).
- (18) Airthon (fev.18th 2010 at 3.00 [...] Proibiram-se os trios e as cordas, o *axeção* foi no Bonfim Light, [...] (M, 17.02. 2010). Disponível em: <<http://revistamuito.atarde.uol.com.br/?=4320>>. Acesso em 11 abr. 2012.

Na formação de verbos e de nomes, documentam-se os sufixos *-izar* e *-ização*.

- (19) Existem dois caminhos que vêm sendo trilhados por outras orquestras no País. Uma é *publicizar*, outra é concurso. Não estou certo da *publicização*, mas é um caminho. (M, 17.06. 2012).

*-Mento* – Sufixo que documenta, no *corpus*, uma formação antiga, correspondendo ao sinônimo *pertença* (AULETE, [2008]):

- (20) Hoje olho com certa melancolia para a decadência da península itapagipana, seu casario aristocrático profanado por lajes mal ajambradas, e me apavoro com a sensação de *pertencimento*. (M, 25.03.2012).

Os sufixos *-inho/ -inha*, formadores de diminutivo, são registrados com valor depreciativo em *vira-latinha* e *mundinho*. Há, também, a ocorrência de outro sufixo de caráter avaliativo: *-udo*, que se refere à representação de uma característica exagerada:

- (21) A sorte virou para a *vira-latinha* em dezembro de 2010 (M, 22.04.2012).
- (22) Os jardins verticais, também chamados quadros vivos, foram criados como solução para esta que é uma característica comum no nosso *mundinho* urbano. (M, 6.05.2012).
- (23) Não por acaso, foi a primeira MPB *classuda* pescada pela pirataria (M, 15.04.2012).

É digno de registro que há mudança de classe gramatical, a partir da derivação sufixal, como se pode formalizar no seguinte esquema:

N – V	Google –	<i>googuei</i>
	Máximo –	<i>maximizar</i>
	Público –	<i>publicizar</i>
A – V	Fiel (pelo lat. <i>fidel</i> –)	<i>fidelizar</i>
N – A	Balada –	<i>baladeiro</i>

O uso de prefixos está ilustrado em menor proporção relativamente à formação sufixal. Documenta-se o prefixo de intensidade, como se verifica em (23), que registra uma formação híbrida no uso de *super*-, acoplado ao ingl. *fly*, cujo significado implica movimento por meio de asas dos pássaros e aviões (GURALNIK, 1974):

- (24) Mais tarde, formou uma banda, a *Superfly*, que fez sucesso em Salvador nos anos 1889 e chegou a viajar para shows no Sudeste. (M, 17.06.2012).

Quanto ao prefixo *re*-, que indica repetição ou reiteração, encontra-se registrado nos seguintes exemplos:

- (25) [...] Wilson, que é professor da Escola de Nutrição da Ufba, reforça com os alunos a idéia da *refeitura* de comidas perdidas, pois elas são parte da gente. (M, 15.04.2012).
- (26) “Ao voltar aos palcos, milagrosamente, ficou boa. Como o grupo *refundou-se* na faculdade de Filosofia, lá foi ela. (M, 17.06.2012).

## Composição lexical

O processo de composição não se constitui como mais produtivo no *corpus* em apreço. Verificou-se a possibilidade de ser formado por duas palavras autônomas NN *samba-reggae*, *videoartista*, *carro-chefe*; NA *político-ideológica*, AN *afrobaile*, VN *vira-latinha*, além da redução, como na expressão de *sialata* ‘cruzamento de gato siamês com vira-lata’ ilustrada em (30). Importa assinalar que há o registro de *afro-cepticismo*, entre alguns casos de composição culta (ANTUNES; CORREIA, 2010, p. 157) considerados como “unidades não-autônomas” em um artigo relativo a neologismos de procedência da imprensa do português europeu, porém, no português brasileiro, *afro* é um adjetivo, muito comum para identificar a *música afro*, os *blocos afros* etc. Encontra-se documentado por Aulete (2008), como referente ao substantivo *afro* “o mesmo que africano” e como adjetivo de dois gêneros “Que é típico da África negra (*músicas afro*, *penteados afro*).”

- (27) O *samba-reggae* é uma música *político-ideológica* da comunidade negra, pulsante e dinâmica. (M, 13.11.2011).
- (28) [...] A dupla começa hoje (15) como o *Afrobaile*, que tem no repertório canções de Jorge Bem Jor [sic], Tim Maia, Rita Lee, Beбето, Tinhoãs, entre outros, [...] (M, 15.04.2012).
- (29) *Voltar-se para dentro*, como quem busca o conflito compartilhado, o *videoartista* Danilo Barata, 35, se propôs na instalação *O corpo como inscrição de acontecimento*. (M, 06.11.2011).
- (30) A sorte virou para a *vira-latinha* em dezembro de 2010 (M, 22.04.2012).
- (31) É um ‘*sialata*’, brinca, referindo-se à mistura das raças siamesa e vira-lata que enche o bichano de charme (M, 22.04.2012, *ibid.*).

- (32) Tendo Valentim como *carro-chefe*, as três ficarão em cartaz de 12 de dezembro a 16 de fevereiro (M, 13.11.2011).

É oportuno salientar que, no processo de composição, quando há dois radicais, pelo menos um não dispõe de autonomia, e não há marca de concordância s no segundo elemento, exceto quando se trata de formações de caráter coordenativo, com dois nomes (NN), em que o último assume a função determinante, como no exemplo (31). A marca do plural recairá obrigatoriamente, apenas, no primeiro nome *carros-chefe*.

### Aspectos semânticos

Na teoria da Semântica cognitiva, responsável pela mudança de paradigmas dos estudos linguísticos, consideram-se os Modelos Cognitivos Idealizados (MCIs), que se caracterizam pela projeção de categorias de nível básico para as formações mais abstratas.

Os MCIs estruturam espaços mentais que, na teoria do modelo cognitivo, substituem “as situações e os mundos possíveis”. Tal projeção tem a sua origem nos chamados “esquemas imagéticos”, compreendidos como meios elementares pelos quais se organizam as experiências, em grande parte, pela consciência humana do próprio corpo e da sua expansão no espaço e no tempo.

Torna-se perceptível o estabelecimento de uma estrutura holística, denominada “enquadramento” (ingl. *frame*), na forma verbal “*Googuel*” do exemplo (5), correlacionando a entidade apreendida do esquema imagético da enciclopédica computadorizada, *Google*, através do mapeamento metafórico da capacidade de apreensão do significado compreendido pelo contexto situacional e linguístico. Dessa forma, é que se pode estabelecer a metáfora conceptual PENSAMENTO É MÁQUINA.

No exemplo (13), encontra-se o esquema imagético do *container*, expresso na forma *gatil* ‘espaço onde se acomodam os gatos’, resultante da projeção da entidade percebida em um espaço convencional para os cães (*canil*), em relação a outras entidades compreendidas pela expansão de MCIs que se encontram no campo abrangente de animais de estimação.

Já nos exemplos (15) “*axeódromo*” e no (16) “*Axelódromo*”, o que se observa é o modelo idealizado denominado de “*cenário*” (ingl. *script*), em que há um evento por outro evento, através do mapeamento metonímico. A relação da estrutura holística, em que se efetua essa transposição cognitiva de enquadramento, provém da percepção do espetáculo promovido pela *performance* das Escolas de Samba do Rio de Janeiro – no *sambódromo* – e da realidade da música baiana, o Axé.

Não se pode negar a importância dos aspectos sociais, históricos e culturais, além do contexto discursivo, para a produção de sentido dos termos linguísticos, no entanto, é importante considerar, como assinala Lakoff (1987), que a língua é um domínio da cognição humana e, para melhor compreender como os seres humanos produzem os vários e numerosos tipos de categorização, é necessário admitir que essa é a forma inerente às línguas naturais.

Como processos morfológicos, a derivação e a composição desempenham um relevante papel na renovação linguística, especialmente no tocante à produção de novas formas lexicais e mudanças semânticas, resultante da criatividade e da imaginação humanas. Nesse particular, há que se considerar que novas categorizações surgem, a qualquer momento,

motivadas pela necessidade de se estar conectado com as criações de natureza cultural, artística e científica, reveladoras da visão de mundo das mais diversas comunidades.

Sabe-se que, além da capacidade da percepção objetiva das coisas e dos seres existentes na natureza, assim como das criações humanas, existe sempre a possibilidade de se produzirem extensões da realidade por intermédio da subjetividade, imaginação, fantasia, crenças e símbolos, que são responsáveis pela organização do conhecimento e formação das mais diversas concepções.

Ao se analisarem aspectos concernentes à neologia, detectam-se muitas das estratégias que presidem a variedade estrutural das línguas e, nos dias atuais, é importante levar em consideração a natureza cognitiva dos seres humanos. Segundo Lakoff (1987), as categorias podem ser consideradas em termos de um domínio para outro domínio a partir do esquema CONTAINER, em que se verifica um espaço bem delimitado e que pode ser transposto, através de mapeamento metafórico, em outro espaço de natureza semelhante ou, até mesmo, um espaço de configuração abstrata, fisicamente sem essas características, como os limites que são atribuídos a entidades como florestas e clubes, dentre outros tipos, com relação aos quais pode-se atribuir uma “entrada” ou um “saída”. Na categorização do esquema PERCURSO, o mapeamento metafórico admite a atribuição de fonte – desenvolvimento – destino.

A mente e corpo se encontram intimamente relacionados e processos motores interferem na imagem mental que surge no cérebro. Desde cedo, as imagens do espaço físico são apreendidas do próprio corpo humano. Como se encontra na obra fundamental de Lakoff e Johnson (2002), os conceitos espaciais de nível básico: – dentro-fora, em cima-embaixo, direita-esquerda – são assimilados, por extensão, dos limites e da estrutura do corpo humano e transpostos, das mais variadas formas metafóricas, a concepções mais abstratas.

Os esquemas imagéticos podem ser conceptualizados a partir de suas próprias estruturas, a fim de se relacionarem a estruturas mais complexas. Para o exemplo encontrado no *corpus*, em que o verbo *googuei* é metaforicamente transposto de uma categoria utilizada em um material computadorizado para uma entidade corporificada, especificamente, a capacidade cerebral de raciocinar, pode-se remontar ao que Gibbs (2006) se refere como “propriedades básicas dos espaços mentais”, tais como o poder de conter entidades mentais, ser estruturadas por modelos cognitivos relacionados a outros espaços e a capacidade de expandir-se por intermédio de entidades adicionais ou por modelos cognitivos idealizados.

Nos exemplos (15) e (16), verifica-se o mapeamento metonímico, quando foi identificado o esquema imagético CENÁRIO, caracterizado por um estado inicial, sequência de eventos e estado final, em que se percebe uma ocorrência incluída em um domínio conceptual único, estruturado por um Modelo Cognitivo Idealizado (MCI), no qual um elemento A é identificado como um membro ou subcategoria de um elemento B: do conceito de *sambódromo*, extraem-se *axeódromo* e *axelódromo*.

Dessa forma, procura-se demonstrar a mudança lexical provocada pela derivação e composição, assim como a natureza das transferências metafóricas e metonímicas encontradas no *corpus* constituído de exemplos da Revista *Muito*.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Mafalda; CORREIA, Margarita, Novos formantes da língua portuguesa: análise dos fractoconstituintes presentes no ONP. In: ALVES, Ieda Maria. (Org.) *Neologia e neologismos em diferentes perspectivas*. São Paulo: Paulistana, 2010. p. 147-172.
- AULETE, *Dicionário da língua portuguesa*. [2008] Disponível em: <[http://aulete.uol.com.br/site.php?mdl=aulete\\_digital](http://aulete.uol.com.br/site.php?mdl=aulete_digital)>. Acesso em: 8 set. 2012.
- BASÍLIO, Margarida. *Teoria lexical*. São Paulo: Ática, 1987.
- CARDOSO, Elis de Almeida. A criação neológica estilística. In: ALVES, Ieda Maria. (Org.) *Neologia e neologismos em diferentes perspectivas*. São Paulo: Paulistana, 2010. p. 229-249.
- COUTINHO, Ismael de Lima. *Gramática histórica*. 6. ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1971.
- CUNHA, Celso; LINDLEY CINTRA, Luís Felipe. *Nova gramática do português contemporâneo*. Lisboa: João Sá da Costa, 1984.
- GIBBS Jr., Raymond W. *Embodiment and cognitive science*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
- GURALNIK, David B. *Webster's new word dictionary of the american language*. New York: William Collis, 1974.
- LAKOFF, George. *Women, fire, and dangerous things: what categories reveal about the mind*. Chicago/London: The University of Chicago Press, 1987.
- LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Metáforas da vida cotidiana*. Tradução de Grupo de estudos da indeterminação e da metáfora (GEIM), sob a coordenação de Mara Sophia Zanotto. Campinas: Mercado das Letras, 2002.
- RIO-TORTO, Graça. Para uma gramática do adjetivo. *Alfa*, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 103-139, 2006. 2008. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1414>>. Acesso em: 12 abr. 2012.
- RIO-TORTO, Graça; RENCA, Nuno. Nomes em *-deira* em português, *Filologia e Linguística*, São Paulo, v. 9, p. 103-116, 2007. Disponível em: <[http://www.fflch.usp.br/dlcv/port/flp/images/arquivo/FLP9/Riotorto\\_Renca.pdf](http://www.fflch.usp.br/dlcv/port/flp/images/arquivo/FLP9/Riotorto_Renca.pdf)>. Acesso em: 12 abr.2012.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Hipótese de explicação discursiva para a mudança de significado e a formação de palavras. In: IX CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA DA AMÉRICA LATINA (ALFAL), Campinas, 1990. *Atas...* Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp, 1998. p. 58-77.